



III Encontro Nacional de Educação Básica

Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB

12 e 13 de outubro de 2012

Departamento de Educação - Universidade de Aveiro

Livro de Resumos



**III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E DE PROFESSORES DO 1.º E 2.º CEB
12 E 13 DE OUTUBRO DE 2012
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE DE AVEIRO**



III Encontro Nacional de Educação Básica

Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB

- Promover o debate e a reflexão sobre a natureza da formação de educadores e de professores para o ensino básico.
- Divulgar boas práticas de formação de Educadores e Professores do Ensino Básico.
- Construir uma rede de formadores e investigadores sobre as questões da formação de profissionais da educação para os primeiros anos de escolaridade

FICHA TÉCNICA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alcina Figueiroa – Instituto Piaget
Amélia Marchão – Escola Superior de Educação de Portalegre
Ana Coelho - Escola Superior de Educação de Coimbra
Ana Isabel Andrade – Universidade de Aveiro
António Cachapuz – Universidade de Aveiro
António Moreira – Universidade de Aveiro
António Neto Mendes – Universidade de Aveiro
Bravo Nico – Universidade de Évora
Carlota Thomaz – Universidade de Aveiro
Clara Craveiro - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
Cristina Sá – Universidade de Aveiro
Deolinda Ribeiro - Escola Superior de Educação do Porto
Fátima Paixão - Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Filomena Martins – Universidade de Aveiro
Francisco Sousa – Universidade de Açores
Gabriela Portugal – Universidade de Aveiro
Idália Sá-Chaves – Universidade de Aveiro
Isabel Alarcão – Universidade de Aveiro
Isabel P. Martins – Universidade de Aveiro
João Paulo Balula - Escola Superior de Educação de Viseu
Jorge Adelino Costa – Universidade de Aveiro
Leonor Santos - Escola Superior de Educação de Santarém
Luísa Alonso – Universidade do Minho
Luísa A. Pereira – Universidade de Aveiro
Maria do Céu Roldão – Universidade Católica
Maria Luísa Veiga - Escola Superior de Educação de Coimbra
Marlene Migueis – Universidade de Aveiro
Nilza Costa – Universidade de Aveiro
Paulo Brazão – Universidade de Madeira
Rui Marques Vieira – Universidade de Aveiro
Rui Neves – Universidade de Aveiro
Teresa Vasconcelos - Escola Superior de Educação de Lisboa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gabriela Portugal
Ana Isabel Andrade
Carlota Thomaz
Filomena Martins
Jorge Adelino Costa
Marlene Migueis
Rui Neves
Rui Marques Vieira

SECRETARIADO

Belinda Gomes
Maria João Pinheiro
Reinaldo Miranda
Rosa Paula Varela
Sílvia Gomes
Sofia Nogueira
Sónia Pião

ÍNDICE

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS E MESA REDONDA..... 9

ABORDAGENS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES COMPARATIVAS	10
PERFIL E MODELOS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO BÁSICA	11
FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO PARA O TRABALHO EM CRECHE	12
PERFIL PROFISSIONAL, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	13
QUE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E QUE DIDÁTICAS ESPECÍFICAS PARA EDUCADORES E PROFESSORES GENERALISTAS?	14
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR.....	15

Página | 5

COMUNICAÇÕES ORAIS | EIXO 1 – FORMAÇÃO NAS ÁREAS DE DOCÊNCIA E DIDÁTICAS ESPECÍFICAS..... 17

TRABALHO EXPERIMENTAL EM CONTEXTO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	18
FORMAÇÃO MATEMÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS – CONTRIBUTOS DE UM FOCO NO CONHECIMENTO MATEMÁTICO PARA ENSINAR.....	19
ALGUNS ASPECTOS CRÍTICOS PARA FUTUROS PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS NO ÂMBITO DA GEOMETRIA – POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO	21
A EDUCAÇÃO LITERÁRIA hic et nunc.....	22
DISCUTINDO O RACIOCÍNIO MATEMÁTICO DE ALUNOS E FUTUROS PROFESSORES: CONTRIBUTOS PARA MELHORAR A FORMAÇÃO.....	23
DA DIVISÃO DE NÚMEROS INTEIROS AOS SIGNIFICADOS DE FRAÇÃO: ARTICULANDO OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICO E DIDÁTICO.....	24
COMPREENDER A ABORDAGEM DIDÁTICA DA ESCRITA PELO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DA ESCRITA.....	25
INSTIGANDO PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A TRABALHAREM COM O LETRAMENTO ESTATÍSTICO	26
FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS TUTORES VIRTUAIS NAS DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA.....	27
O CONHECIMENTO MATEMÁTICO DOS FUTUROS DOCENTES NO INÍCIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: UM PROJETO ENVOLVENDO TRÊS ESE.....	28
PERCEÇÕES DE MESTRANDOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA	29
COMPETENCIAS DESARROLLADAS POR LOS FUTUROS MAESTROS MEDIANTE LA CREACIÓN DE NARRACIONES DIGITALES	30
O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO: UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO.....	31
ATRIBUINDO SIGNIFICADO ÀS RESOLUÇÕES DE ALUNOS – UM PONTO DE PARTIDA PARA MELHORAR O CONHECIMENTO DE FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES DO PRIMEIRO CICLO EM OTD	32

ÍNDICE

Página | 6

A CONSTRUÇÃO DE UM SABER DIDÁTICO EM ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES	33
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS FOCADA NO PENSAMENTO CRÍTICO....	34
A EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MOTORA – FUNDAMENTAÇÃO, OPÇÕES E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	35
A CRIATIVIDADE NA EXPRESSÃO MUSICAL DA CRIANÇA: ABORDAGENS METODOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	36
COMUNICAÇÕES ORAIS EIXO 2 – FORMAÇÃO DE EDUCAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO CULTURAL SOCIAL E ÉTICA	37
PERCEÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA.....	38
CICLO DOS TRÊS AOS OITO ANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	39
BOLONHANDO SOBRE BOLONHA: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA DAS ESCOLAS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO	40
PROFESSORES, FORMAÇÃO E CIDADANIA: ENTRE CONCEÇÕES E PRÁTICAS	41
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA	42
“BOLONHA” ENQUANTO AGENDA GLOBALMENTE ESTRUTURADA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PROFISSIONALIDADE DOCENTE COMO IDEOLOGIA HEGEMÓNICA DESNACIONALIZADA E O REFLEXO DE UM PROFISSIONALISMO BUROCRÁTICO INTERNACIONALMENTE CONSENSUALIZADO	43
REINVENTAR A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O SÉCULO XXI	44
EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADA NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONSTRUINDO CAMINHOS DE CIDADANIA	45
COMUNICAÇÕES ORAIS EIXO 3 - FORMAÇÃO E METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL E INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL.....	47
DE ALUNOS A EDUCADORES/PROFESSORES – REPRESENTAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	48
APRENDER A SER PROFESSOR: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	49
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL: O CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 1CEB NA UM – ANTES DE BOLONHA PARA AJUDAR A PENSAR BOLONHA	50
QUESTÕES E DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA	51
RECONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCADORES E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA: OS DESAFIOS DE BOLONHA	52
RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAIS E NÃO FORMAIS – UMA ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO BÁSICO...	53
A CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO NO CONTEXTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA. A MONTANTE DA ESCRITA DO PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO.....	54

A DIMENSÃO INVESTIGATIVA NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO. PORQUÊ? PARA QUÊ? COMO?.....	55
EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: UM PROJETO DESENVOLVIDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	56
A INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL NO CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA ESE DE VISEU	57
RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: SOBRE O QUE REFLETEM OS FUTUROS PROFESSORES? COM QUE PROFUNDIDADE?	58
AS CIÊNCIAS DE BASE EXPERIMENTAL – RELATO DE VIVÊNCIAS EM CONTEXTO DE ESTÁGIO NO 1º CEB.....	59
REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: UM BALANÇO APÓS BOLONHA	60
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PROFISSIONAL ESPECÍFICO? - DIFERENTES PERSPETIVAS SOBRE A REALIZAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL	61
PROJETOS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL – UM PERCURSO DE INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL	62
PROBLEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS NA INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL	63
COMUNICAÇÕES EM POSTER EIXO 1 FORMAÇÃO NAS ÁREAS DE DOCÊNCIA E DIDÁTICAS ESPECÍFICAS.....	65
COMO SURGE OU É IMPLEMENTADA ESTA REALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DENTRO DA REALIDADE DE UMA ESCOLA?.....	66
CONCEÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS E DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO ACERCA DOS ANIMAIS: DAS SIMILARIDADES AOS DESAFIOS COLOCADOS.....	67
ATIVIDADE FÍSICA DESPORTIVA EM ALUNOS DO 1º CEB - A INFLUÊNCIA DE PAIS DESPORTISTAS E NÃO DESPORTISTAS	68
CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS PARA O ENSINO DA CÉLULA – UM ESTUDO DE CASO INSTRUMENTAL.....	69
CIÊNCIA CRIATIVA NO PRÉ-ESCOLAR: A TEMÁTICA DO AR	70
EM BUSCA DE CONHECIMENTO PROFUNDO PARA ENSINAR MATEMÁTICA ELEMENTAR.....	71
COMPREENDER PARA AJUDAR A COMPREENDER – PAPEL E POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO	72
FALAR CIÊNCIAS COM CRIANÇAS DOS 4 AOS 6 ANOS: A TEMÁTICA DA ÁGUA EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR.....	73
EXPERIMENTAR A MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 2º CICLO.....	74
COMUNICAÇÕES EM POSTER EIXO 2 – FORMAÇÃO DE EDUCAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO CULTURAL SOCIAL E ÉTICA	75
O ESPAÇO DE DIÁLOGO E A INFLUÊNCIA DOS CONTOS COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, ANGÚSTIAS E MEDOS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	76
OS DESAFIOS DE BOLONHA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DE ALGUNS SISTEMAS DE ENSINO EUROPEUS.....	77

COMUNICAÇÕES EM POSTER | EIXO 3 – FORMAÇÃO E METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL E INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL..... 79

Página | 8

CONHECIMENTO DE FUTUROS PROFESSORES NA IMERSÃO NA PRÁTICA – O CASO DOS VOLUMES E CAPACIDADES 80

JOGAR COM CONTEÚDOS MATEMÁTICOS 81

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE PRÁTICAS: UMA PONTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA 82

A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DO APRENDER A APRENDER 83

O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES: UM ESTUDO DE CASO..... 84

TRABALHO EXPERIMENTAL NO 2º CEB – RELATO DA INTERVENÇÃO DE UMA FUTURA PROFESSORA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 85

O SABER PROFISSIONAL DO PROFESSOR: DA CONCEPÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA..... 86

UM ESPAÇO DA CIDADE PARA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO 87

MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E OS 1º E 2º CICLOS DO ENSINO BÁSICO: BALANÇO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO 88

O PROJETO CURRICULAR INTEGRADO COMO DISPOSITIVO DE INTEGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 89

ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS NAS AEC NA ESCOLA DO 1º CEB – SATISFAÇÃO, PREFERÊNCIAS E REJEIÇÕES DOS ALUNOS..... 90

VOU ENTRAR EM ESTÁGIO... SERÁ QUE ME SINTO CAPAZ? – PERCEÇÕES DE ALUNAS ESTAGIÁRIAS SOBRE A FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA PRÁTICA 91

PROGRAMA..... 93



REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: UM BALANÇO APÓS BOLONHA

Maria Angelina Sanches | asanches@ipb.pt

Maria Cristina Martins | mcesm@ipb.pt

Adorinda Gonçalves | agoncalves@ipb.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

A reorganização da formação inicial dos educadores de infância e professores do ensino básico e secundário é um dos aspetos a destacar no quadro do Processo de Bolonha, sendo enquadrada pelo Decreto-lei n.º 43/2007. Neste, a iniciação à prática profissional é definida como uma das seis componentes da formação e define que as atividades desta decorrem nas escolas cooperantes e incluem “a observação e colaboração em situações de educação e ensino e a prática de ensino supervisionada na sala de aula da escola” (Artigo 14º, alínea a, n.º4). Particulariza a necessidade da valorização desta componente e especifica que deve, em grande parte, ser destinada à prática de ensino supervisionada, “dado constituir o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade” (Decreto-lei n.º 43/2007, introdução). Ao nível dos mestrados esta centralidade na prática de ensino supervisionada é visível, ocupando cerca de 50% da carga horária.

A componente de iniciação à prática profissional, quer nas unidades curriculares da Licenciatura em Educação Básica, quer na prática de ensino supervisionada constante dos mestrados, envolve imperiosamente o processo de supervisão, processo este que implica múltiplos atores: o aluno (estagiário), o professor supervisor, o orientador cooperante e todos os que constituem o contexto educativo.

Esta comunicação resultado de um estudo exploratório de natureza interpretativa, tendo a recolha de dados sido efetuada através de um questionário realizado a 98 alunos da Escola Superior de Educação de Bragança (da Licenciatura em Educação Básica e dos Mestrados em Educação Pré-escolar, em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, e em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico), que teve como principal objetivo recolher indicadores que, neste primeira etapa, ajudem a repensar a organização e funcionamento da iniciação à prática profissional. Neste contexto, pretendemos dar a conhecer as representações dos alunos sobre a importância da iniciação à prática profissional e caracterizar a natureza das qualidades supervisivas que reconhecem como facilitadoras do seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: formação de professores, iniciação à prática profissional, supervisão

